



FORMAÇÃO DE GRUPO FAMILIAR ESTÁVEL DE *CALLITHRIX JACCHUS* (LINNAEUS 1758) NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO E SOLTURA.

Shalana Cássia do Nascimento Castro

Danilla Rodrigues; Yuri Marinho Valença; Maria Adélia Borstelmann de Oliveira

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Recife, PE. Shalana20@hotmail.com

2 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Recife, PE.

3 Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Recife, PE.

4 Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal, Recife, PE.

INTRODUÇÃO

Entre os Callitrichidae a espécie de maior plasticidade ambiental é o sagüi do nordeste (*Callithrix jacchus*, Linnaeus 1758), um primata neotropical, endêmico da região Nordeste do Brasil que vive em grupos de três a quinze animais. Estes grupos são geralmente compostos por indivíduos de várias classes sociais. Em geral apenas um casal adulto reprodutor é dominante e os outros componentes adultos do grupo são subordinados, tanto por ação dos hormônios quanto pela emissão de comportamentos sociais do casal reprodutor, podendo inclusive aqueles, terem suas capacidades reprodutivas inibidas (Stevenson & Rylands 1988; Alonso e Langguth, 1989; Rylands e Faria, 1993). Estes animais possuem uma dieta alimentar bastante ampla, composta por frutos, flores, exsudados de plantas (goma e resina), lesmas, insetos, aranhas, pequenos anuros e lacertídeos (Stevenson & Rylands 1988; Reis 2006). O Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do IBAMA/PE recebeu 355 *Callithrix jacchus* no período de janeiro de 2002 a dezembro de 2008 equivalendo a 84% de todos os outros primatas recebidos neste centro no mesmo período. Estes animais foram provenientes do tráfico de animais silvestres, entrega voluntária e resgate (Albuquerque *et al.*, 009). Devido a estas evidências torna-se essencial o conhecimento de técnicas eficazes de reabilitação e soltura desses animais. Onde a hierarquia do grupo, o comportamento e

a composição natural do grupo é um fator importante para esta espécie.

OBJETIVOS

Esse trabalho tem como objetivo descrever todo processo de seleção de indivíduos para formar um grupo coeso de *Callithrix Jacchus* e apto para reabilitação e posterior soltura.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram observados 70 sagüis do nordeste (*Callithrix Jacchus*) três vezes por semana sendo uma hora de observação por vez num período de um mês. O método de observação utilizado foi o focal onde priorizou os comportamentos afiliativos de grupo no qual foi determinado um minuto de observação e três de intervalo. Na análise comportamental foi mensurado o grau de comportamento individual e em grupo, alimentação, estresse proveniente do cativeiro, formação familiar e idade dos animais. Na composição do grupo foram determinados critérios de formação familiar como subordinação, faixa etária, unidade familiar formada contendo filhotes ou confirmação de cópula, capacidade motora e física apta para o ambiente natural e níveis de comportamentos humanizados baixos e de fácil reversão para o natural. Após a escolha dos animais, previa-

mente observados, para compor o grupo estes ficaram lado a lado para começar a avaliação da composição do grupo por quatro dias sendo observados diariamente por 45 minutos. Após a confirmação de interação social afiliativa do grupo proposto estes foram deslocados para o recinto de reabilitação onde permaneceram nas gaiolas por mais quatro dias para reconhecimento inicial do ambiente da reabilitação e posterior abertura das gaiolas de forma espontânea e progressiva, uma gaiola por vez, para evitar embates diretos.

RESULTADOS

Dos 70 animais observados, cinco animais foram selecionados, um casal com um filhote que se encontravam na mesma gaiola, uma fêmea adulta e um macho jovem que vivia em gaiolas separadas. De acordo com Ferrari & Digby, 1996, os grupos são geralmente, compostos por mais de um indivíduo adulto do mesmo sexo e alguns subadultos, juvenis e infantes, com pelo menos um casal de adultos reprodutores. A escolha dos animais se deu pela fácil adaptação, boa interação e percepção de alimentos encontrados no seu habitat natural, principalmente pelo casal que já possuía uma família constituída com presença de filhote, sendo este um bom indicador de convivência da mesma, tornando - os o centro do grupo a ser formado.

Durante a fase em que permaneceram em gaiolas uma ao lado da outra, os machos interagiram melhor com as fêmeas vizinhas, enquanto que a fêmea do casal não interagiu positivamente com a fêmea adulta ao lado, demonstrando ostilidade.

Ao serem transferidos para o recinto de reabilitação demonstraram ansiedade com o novo ambiente, porém permanecendo o mesmo nível de interação comportamental entre os indivíduos.

A primeira gaiola a ser aberta foi a da família para haver uma estabilidade hierárquica, o casal prontamente demarcou todo o recinto com a genitália, peito e narina. O macho saiu primeiramente, seguido da fêmea e do filhote, que aguardou o chamado dos pais, que ocorreu 30 minutos depois de serem soltos. No primeiro contato com os outros dois indivíduos ainda na gaiola, o casal não aceitou a presença da fêmea adulta iniciando uma série de comportamentos agonísticos finalizando em um embate corporal, forçando assim sua retirada do grupo, onde a composição do novo grupo composta apenas pelo casal com o filhote e o macho jovem que foi solto um dia depois. A interação inicial do macho alfa com o jovem foi de exibir a genitália indicando dominância no grupo.

Rothe & Darms (1993) relatam que os indivíduos pertencentes a um mesmo grupo podem ser aparentados, ou ainda, imigrantes não aparentados provindos de outros grupos o que explica a aceitação do indivíduo não

aparentado.

CONCLUSÃO

Desta forma conclui - se que a formação do grupo familiar de *Callithrix jacchus* é complexa e bastante criteriosa partindo do ponto de vista que a base da junção dos animais é a faixa etária dos animais em questão seguido do fator sexo e por fim a dominância no grupo. E com estas afirmativas fica evidente que a formação de grupos para reabilitação visando a soltura dessa espécie necessita de uma avaliação comportamental bastante criteriosa e com resposta rápidas ao ponto de vista que essa avaliação vai diminuir o esforço do teste aleatório de vários animais até a conclusão do grupo a ser formado, sendo uma ferramenta essencial para tal fim.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. C. F. DE ; SILVEIRA, B. M. R.; QUIRINO, A. A.; VALENÇA, Y. M.; AMORA, T. D.; MASCHKA, F. G.; MAGALHÃES, J. S. 2009. Diagnóstico de primatas recebidos pelo centro de triagem de animais silvestres em Recife, Pernambuco, no período de 2002 a 2008. Anais do II Encontro Internacional de Medicina da Conservação. Recife - PE, 2009.
- ALONSO, C.; LANGGUTH A. Ecologia e comportamento de *Callithrix jacchus* (Primates: Callitrichidae) numa ilha de floresta Atlântica. Rev. Nordest. Biologia v. 6, p. 105 - 137. 1989.
- AURICCHIO, P. Primatas do Brasil. São Paulo: Terra Brasilis. 168p. 1995.
- DAWSON, G. A. Composition and stability of social groups of the tamarin, *Saguinus oedipus geoffroyi*, in Panama: ecological and behavioural implications. In: The Biology and Conservation of the Callitrichidae, D. Kleiman (ed.), Washington: Smithsonian Inst. Press. pp. 23 - 37. 1977.
- FERRARI, S. F. & DIGBY, L. J. 1996. Wild *Callithrix* groups: Stable extended families? American Journal of Primatology 38: 19 - 27.
- REIS, N. R. dos; SHIBATTA, O. A.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. de. 2006. Mamíferos do Brasil. Londrina - PR. Cap. 01. 17p a 25p.
- ROTHER, H. & DARMS, K. 1993. The social organization of marmosets: a critical evaluation of recent concepts. Marmosets and Tamarins: Systematics, Behaviour, and Ecology. Oxford University Press, Oxford, 176 - 199.
- RYLANDS, A. B.; FARIA, D. S. Habitats, feeding ecology, and home range size in the genus *Callithrix*, pp. 262 - 272. In: A. B. Rylands (ed.), Marmosets and Tamarins. Systematics, Behaviour and Ecology. Oxford University Press, Oxford. 1993.
- STEVENSON, M.F. & A.B. RYLANDS. 1988. The marmosets, genus *Callithrix*, p.131 - 211. In: R.A. MITTERMEIER;

A.B. RYLANDS; A.F. COIMBRA - FILHO & G.A.B. FONSECA (Eds). Ecology and behavior of Neotropi-

cal Primates. Washington, D.C., world Wildlife Fund, 610p.